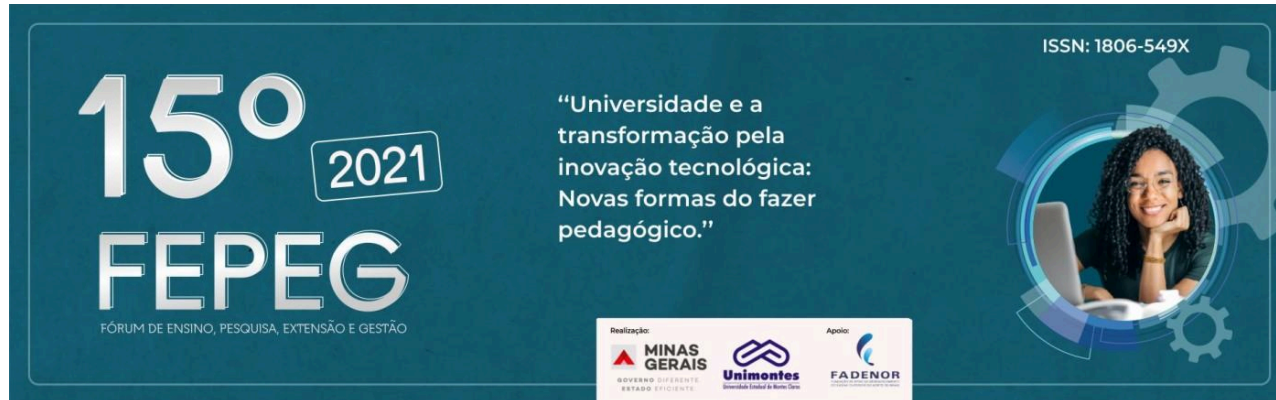




AUTOR(ES): BETHÂNIA BORJA MOREIRA, VÍTOR FONSECA BASTOS, THALITA BAHIA FERREIRA, ROSÂNGELA RAMOS VELOSO SILVA, CÁSSIO DE ALMEIDA LIMA, LUCINEIA DE PINHO e MARISE FAGUNDES SILVEIRA.

ORIENTADOR(A): MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO BRITO

APEGO MATERNO-FETAL E NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM GESTANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Introdução

O apego materno-fetal é a intensidade com a qual a gestante apresenta comportamentos que demonstram a afiliação e a integração com o bebê intraútero. (CRANLEY, 1984) Este é avaliado baseado nos comportamentos das gestantes que expressam cuidado e comprometimento com o feto, bem como nas expectativas criadas e nos sentimentos desenvolvidos pela mulher durante o período gestacional. (SALISBURY et al., 2003)

A relação afetiva entre mãe e filho inicia-se precocemente, desde o período pré-natal, especialmente quando começam os movimentos do bebê, fazendo com que a mãe o sinta. Assim, há um aumento das expectativas maternas, e esta passa a perceber o feto não como sendo parte de si mesma, mas como um bebê, que se tornará alguém independente. (SAVIANI-ZEOTI; PETEAN, 2015) Os sentimentos maternos provocam reações no feto, como alterações da frequência cardíaca, (Amorim, 2011) o que demonstra, de forma precisa, a interação existente, ainda intraútero, entre o binômio mãe-filho. Assim, o apego materno-fetal é importante para o desenvolvimento do bebê, bem como é capaz de influenciar a qualidade dos afetos futuros que a criança venha a desenvolver. (SAVIANI-ZEOTI; PETEAN, 2015)

O apego está relacionado a algumas características sociodemográficas, dentre elas, o nível de instrução materna. (ALHUSEN, 2008) Contudo, os estudos sobre essa temática ainda são escassos no Brasil. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre o nível de escolaridade materna e o apego materno-fetal, no que diz respeito a interação dialogada e pelo toque das gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros – MG.

Material e Métodos

Trata-se uma pesquisa epidemiológica, de base transversal realizada no município de Montes Claros intitulada “Estudo ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros - MG: estudo longitudinal”.

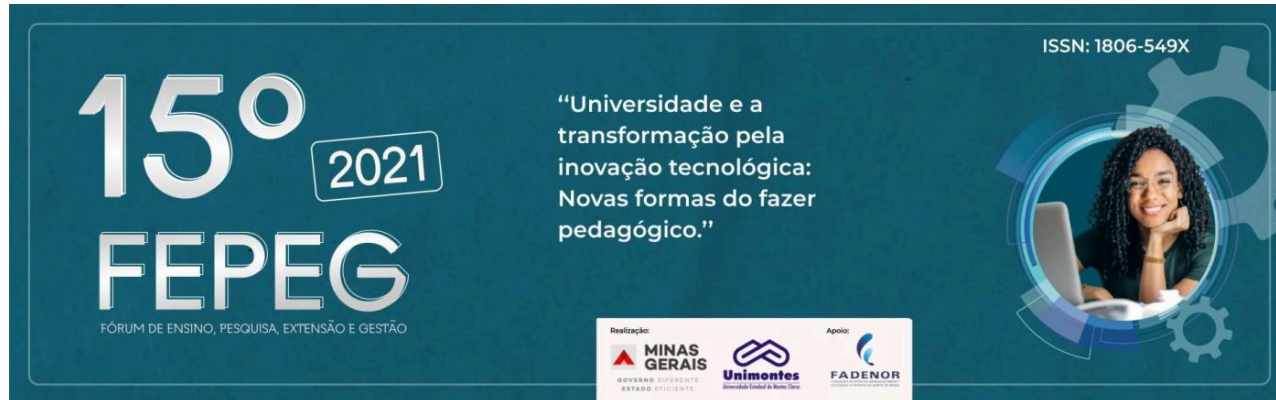
A população desta pesquisa foi constituída pelas gestantes cadastradas nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), da zona urbana do município de Montes Claros, no ano de 2018. Os cálculos amostrais evidenciaram a necessidade de participação de, no mínimo, 1.180 gestantes. Foram incluídas as gestantes que estavam cadastradas em uma equipe de saúde da família da APS, em qualquer idade gestacional. Foram excluídas as mulheres que apresentavam comprometimento cognitivo, conforme informação do familiar e/ou da equipe da ESF.

Os dados foram coletados nos anos de 2018 e 2019 por uma equipe multiprofissional. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário, contendo as variáveis relacionadas ao nível de escolaridade. Na avaliação do apego materno-fetal, utilizou-se as questões “eu converso com o meu bebê na barriga” e “eu acaricio minha barriga para acalmar o bebê quando ele chuta muito”, do instrumento Escala de Apego Materno-Fetal. A escala utilizada apresenta as seguintes opções de resposta: quase sempre, frequentemente, às vezes, raramente e nunca.

A coleta foi efetuada por pesquisadores, professores, profissionais e acadêmicos da área da saúde, vinculados à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), devidamente supervisionados e treinados. Para a análise dos dados, foi utilizado o software IBM SPSS Statistics versão 22.0 para Windows®. Processaram-se análises descritivas com as frequências absolutas e relativas. Realizou-se a estatística descritiva e para a análise de associação do nível de escolaridade e do apego materno-fetal, utilizou-se o teste de qui-quadrado, adotando-se um nível de significância de 5%.

Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº. 466/2012, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o protocolo nº. 2.483.623/2018.

Resultados e Discussão



Participaram do estudo 1272 gestantes. Quando questionadas sobre a interação dialogada com o feto, 73,9% responderam que conversavam com o bebê na barriga frequentemente ou quase sempre. 10,7% das gestantes, com curso superior ou pós-graduação, afirmaram que raramente ou nunca, enquanto que 74,6% delas afirmaram que quase sempre ou frequentemente. Em relação às gestantes com ensino médio, 74,7% afirmaram que quase sempre ou frequentemente. No que tange às gestantes com ensino fundamental, 14,5% afirmaram que raramente ou nunca e 69,5% afirmaram que quase sempre ou frequentemente. Verificou-se que a interação dialogada da gestante com o feto esteve associada estatisticamente à escolaridade (p -valor = 0,034). Quando questionadas sobre a interação pelo toque, 68,2% acariciam a barriga para acalmar o bebê quando ele chuta muito. 19,7% das gestantes, com curso superior ou pós-graduação, afirmaram que raramente ou nunca, enquanto que 72,6% delas afirmaram que quase sempre ou frequentemente. Em relação às gestantes com ensino médio, 66,9% afirmaram que quase sempre ou frequentemente. No que tange às gestantes com ensino fundamental, 22,8% afirmaram que raramente ou nunca e 69,4% afirmaram que quase sempre ou frequentemente. Não foi verificada associação estatística entre a escolaridade e interação pelo toque (p -valor = 0,486) (Tabela 1).

Estudo chinês demonstrou que o nível educacional da mãe apresenta impactos no que tange ao apego materno-fetal. (ZHANG; WANG; YUAN, 2021) Estudo brasileiro, que avaliou as relações entre variáveis sociodemográficas, saúde mental da gestante e o apego materno-fetal, evidenciou que maiores níveis de escolaridade materna e paterna estão associados à maiores escores na escala de apego materno-fetal. (ALVARENGA et al., 2012)

Um estudo realizado no Brasil, em gestantes com escolaridade mínima de 5ª série, identificou que o grau de escolaridade materna influenciou positivamente no apego materno fetal, de forma que essa variável se mostrou um fator importante para a promoção do apego entre a mãe e o bebê. (SCHMIDT; ARGIMON, 2009) Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos que verificaram a maior dificuldade em lidar com tarefas relacionadas a parentalidade em pais com baixo nível de escolaridade. (PEREIRA et al., 2013)

Pesquisa realizada na Dinamarca evidenciou que o nível de escolaridade foi inversamente relacionado ao apego materno-fetal. (ERTMANN et al., 2021).

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

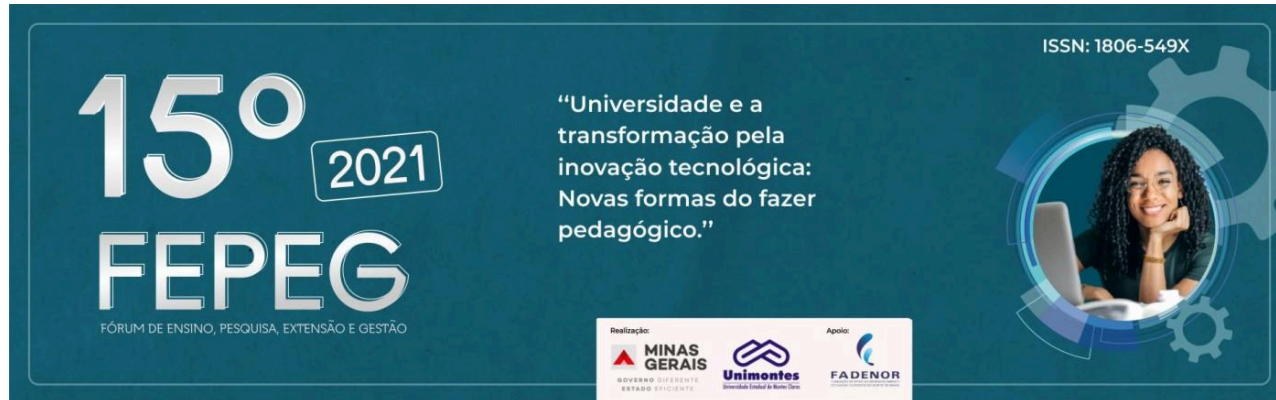
O presente estudo identificou que a maior parte das gestantes cadastradas na Estratégia de Saúde da Família possuem interação dialogada e pelo toque com o bebê. A escolaridade materna associou-se estatisticamente com a interação dialogada materno-fetal. É importante que a assistência pré-natal esteja preparada para lidar com os aspectos psicossociais da gestação, sendo capaz de identificar aquelas mães que estão em maior vulnerabilidade e acolhê-las, de forma a instruí-las quanto a importância dos comportamentos que demonstrem afeto e cuidado com o bebê, para que o vínculo entre mãe e filho seja estabelecido ainda intraútero e, assim, garantir que essas mulheres estejam preparadas para uma transição saudável para a maternidade.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação (PIBIC), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

- ALHUSEN, Jeanne L. Uma atualização da literatura sobre apego materno-fetal. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, v. 37, n. 3, pág. 315-328, 2008.
- ALVARENGA, Patrícia et al. Relações entre a saúde mental da gestante e o apego materno-fetal. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 17, p. 477-484, 2012.
- AMORIM, Juliana Freitas. A atuação da enfermagem na orientação da gestante: as influências dos sentimentos maternos na vida emocional do feto. *Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental*, v. 3, n. 1, 2011.
- CRANLEY, M. S. (1984). Social support as a factor in the development of parents attachment to their unborn. *Birth Defects: Original Articles Series*, 20, 99-124.
- ERTMANN, Ruth K. et al. Quais são os fatores mais importantes para o desenvolvimento da relação materno-fetal? Um estudo prospectivo entre mulheres grávidas na prática geral dinamarquesa. *Psicologia BMC*, v. 9, n. 1, pág. 1-9, 2021.
- PEREIRA, Mariana et al. Predizendo disciplina severa em mães em risco: o efeito moderador da severidade da privação socioeconômica. *Journal of Child and Family Studies*, v. 24, n. 3, pág. 725-733, 2015.
- SALISBURY, Amy et al. Apego materno-fetal. *Jama*, v. 289, n. 13, pág. 1701-1701, 2003.



SAVIANI-ZEOTI, Fernanda; PETEAN, Eucia Beatriz Lopes. Apego materno-fetal, ansiedade e depressão em gestantes com gravidez normal e de risco: estudo comparativo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 32, p. 675-683, 2015.

SCHMIDT, E; B; ARGIMON, I. I. de L.. Vinculação da gestante e apego materno fetal. *Paideia*, maio-ago. 2009, Vol. 19, No. 43, 211-220. Disponível em: <http://www.scielo.br/paideia>, Acesso em: 24/09/2020.

ZHANG, L. et al. The mediating role of prenatal depression in adult attachment and maternal-fetal attachment in primigravida in the third trimester. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 21, n. 1, p. 1–9, 2021.

Tabela 1. Porcentagem de gestantes que conversam com o bebê na barriga e o nível de escolaridade

	Ensino fundamental	Ensino médio	Superior/pós-gr aduação	p valor
Quase sempre	81 (42%)	382	103(40,9%)	0,034
Frequentemente	53 (27,5%)	(46,2%) 236 (28,5%)	85 (33,7%)	
Às vezes	31 (16,1%)	123 (14,9%)	37 (14,7%)	
Raramente	13 (6,7%)	47 (5,7%)	23 (9,1%)	
Nunca	15 (7,8%)	39 (4,7%)	4 (1,6%)	

Tabela 2. Porcentagem de gestantes que acariciam a barriga para acalmar o bebê e o nível de escolaridade

	Ensino fundamental	Ensino médio	Superior/pós-g raduação	p valor
Quase sempre	79 (40,9%)	347 (42,0%)	115 (46,2%)	0,486
Frequentemente	55 (28,5%)	206 (24,9%)	65 (26,1%)	
Às vezes	15 (7,8%)	60 (7,3%)	20 (8,0%)	
Raramente	12 (6,2%)	37 (4,5%)	10 (4,0%)	
Nunca	32 (16,6%)	177 (21,4%)	39 (15,7%)	